



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA - FAPEG

PROGRAMA DE COMPLIANCE PÚBLICO EIXO IV - GESTÃO DE RISCOS

**Atualização do Documento de Estabelecimento do
Escopo, Contexto e Critérios**



HISTÓRICO DE VERSÕES

DATA	VERSAO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA
Agosto/2021	2	Processo nº 201911867001653 Evento SEI: 00009551545.	2021
Maio/2022	3	Atualização: Processo nº 201911867001653 Evento SEI: 000030343744	2022
Junho/2023	4	Processo nº 201911867001653	2023
Julho/2024	5	Processo nº 201911867001653	2024
Junho/2025	6	Processo nº 201911867001653	2025



1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo delimitar o novo escopo, conhecer o contexto e definir os critérios de riscos e, assim, personalizar a gestão de riscos da Fundação de Amparo à Pesquisa - FAPEG. Isso permitirá um processo de avaliação de riscos eficaz e um tratamento de riscos apropriado. Será uma continuação e atualização dos Documentos Estudo do Contexto, Escopo e Critério que integram o 201911867001653.

A delimitação do escopo deve ser clara, considerar os objetivos pertinentes as áreas e alinhá-los aos objetivos organizacionais.

Os contextos externo e interno são o ambiente no qual a organização busca atingir seus objetivos, sendo conveniente que sejam estabelecidos a partir da compreensão dos cenários externo e interno no qual a organização opera, refletindo o ambiente específico da atividade no qual o processo de gestão de riscos é aplicado.

Para definição dos critérios de riscos devem ser considerados:

- natureza e tipo de incertezas que podem afetar os resultados e objetivos (tangíveis e intangíveis);
- consequências e probabilidades identificadas e mensuradas;
- fatores relacionados ao tempo, como nível de risco;
- combinações e sequências de múltiplos riscos; e
- capacidade da organização.

Ressalta-se que o processo de gestão de riscos a ser implementado foi definido com base no sugerido pela norma ISO 31000:2018 – Princípios e Diretrizes da Gestão de Riscos.

A Portaria nº 037/PRES, de 04 de março de 2024 (SEI 57446454), que dispõe sobre a Política de Gestão de Riscos da FAPEG, não foi alterada e continua adequada ao PCP estadual e às necessidades institucionais. Essa Política tem como objetivo o estabelecimento dos princípios, das diretrizes, das responsabilidades e do processo de gestão de riscos nas unidades desta Fundação, com vistas à incorporação da análise de riscos à tomada de decisão em conformidade com as boas práticas de governança adotadas no setor público.

A implantação da gestão de riscos em nível estratégico foi estruturada por meio da criação do Comitê Setorial de Compliance Públíco da FAPEG e do Escritório de Compliance, conforme Portarias nº 087/PRES, de 20 de maio de 2025 (SEI 74678583), e nº 064/PRES, de 22 de abril de 2025 (SEI 73479725). A implantação da Gestão de Riscos tem previsão no Decreto nº 9.406/2019 que instituiu, no âmbito do Poder Públíco do Estado de Goiás, o Programa de *Compliance* Públíco, cujo artigo 3º, inc. IV, estabelece gestão de riscos como um dos seus eixos.

2. NOVO ESCOPO (Processo nº 201911867001653)

O Escopo de 2024 está mantido, haja vista que todas as unidades administrativas complementares da FAPEG já estão mapeadas e que os riscos identificados pelas unidades da estrutura básica já constam nas matrizes estratégica ou operacional da FAPEG.

2.1. AMBIENTE ESPECÍFICO DO ESCOPO – CONTEXTOS INTERNO E EXTERNO – PE FAPEG 2024-2027

Os riscos de todas as unidades administrativas complementares foram mapeados considerando o Planejamento



Estratégico (PE) FAPEG e os Planos Plurianuais (PPA) da FAPEG e do Estado de Goiás vigentes.

2.1.1. ENTENDENDO O CONTEXTO INTERNO – PE FAPEG 2024-2027

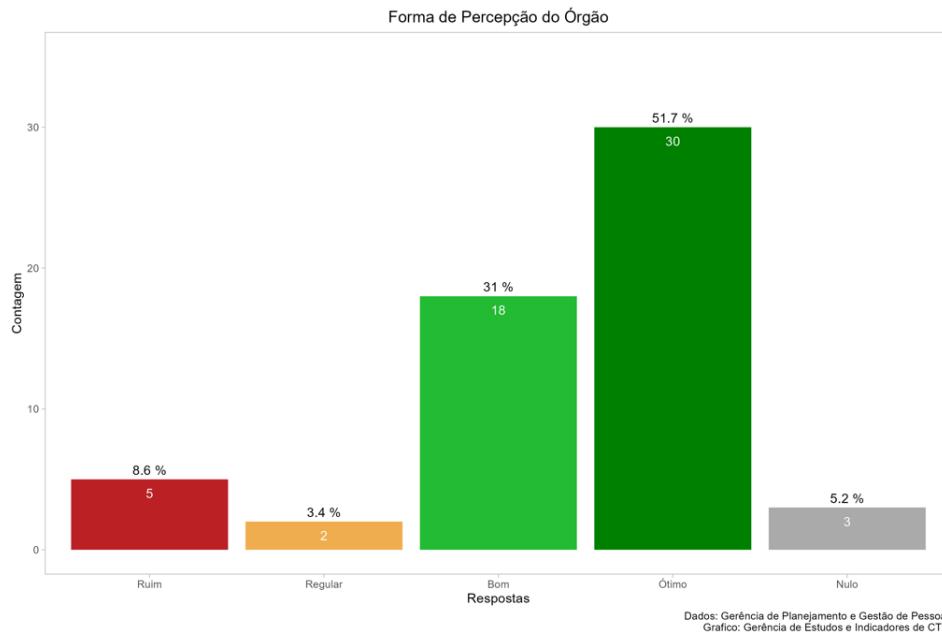
Para elaborar o Planejamento Estratégico 2024-20027 e entender melhor o contexto interno, foi considerada pesquisa aplicada aos colaboradores da FAPEG (público interno), cuja análise consta no Anexo II deste documento, na qual foram respondidas as seguintes questões que subsidiaram a elaboração da matriz SWOT desta Fundação, conforme detalhado nos Processos SEI nº 2024102670001037 e 202410267000404:

Contexto Interno (colaboradores):

1. Sexo.
2. Idade.
3. Maior nível de escolaridade finalizado.
4. Como você avalia seu ambiente de trabalho?
5. Usando poucas palavras, defina a FAPEG.
6. Você conhece a identidade institucional (Missão, Visão e Valores) da FAPEG?
7. Em sua opinião, como a FAPEG contribui para sociedade goiana?
8. O que a FAPEG precisa melhorar?
9. As plataformas utilizadas para desenvolver suas atividades são de fácil acesso, entendimento e navegação? Comente.
10. Quais os pontos fortes da FAPEG?
11. Em sua opinião, quais ameaças podem afetar o pleno desenvolvimento das atividades da FAPEG, considerando os fatores político, econômico, social, tecnológico, legal e ambiental?
12. Em sua opinião, quais oportunidades podem potencializar as ações da FAPEG, considerando os fatores político, econômico, social, tecnológico, legal e ambiental?
13. Como você percebe a qualidade do atendimento dos servidores da FAPEG ao público externo? Comente.
14. Aponte oportunidades de melhoria no atendimento ao público.
15. Como você percebe o relacionamento interpessoal na realização das atividades profissionais na FAPEG? Comente.
16. Como você percebe o ambiente de trabalho da FAPEG?
17. Em sua opinião a comunicação interna da FAPEG é eficaz (falar e ser compreendido, sem barreiras, sem desentendimentos e sem as más consequências da mensagem transmitida de forma errada, dentre outros)?
18. O que motiva você a continuar na FAPEG?



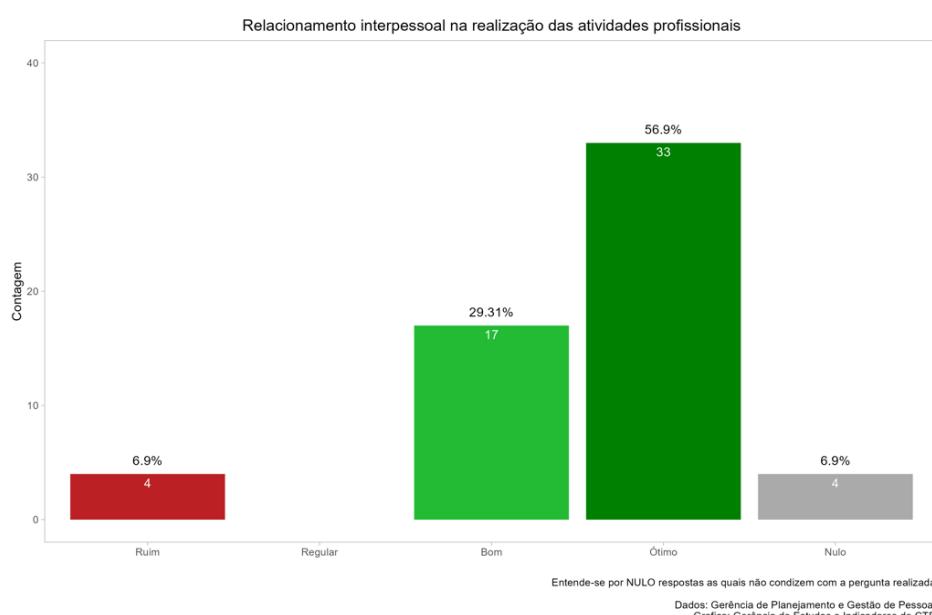
Para mensurar a satisfação dos colaboradores e avaliar o ambiente de trabalho, o relacionamento interpessoal, e o clima organizacional da FAPEG, foram utilizadas respostas às perguntas 4; 15; 16 e 18 dessa pesquisa, para as quais foram apurados os seguintes resultados:



Como você
avalia seu
ambiente de
trabalho?

Total Bom e Ótimo: 82,7%

Total Bom e Ótimo Exceto Nulos: 87,3%

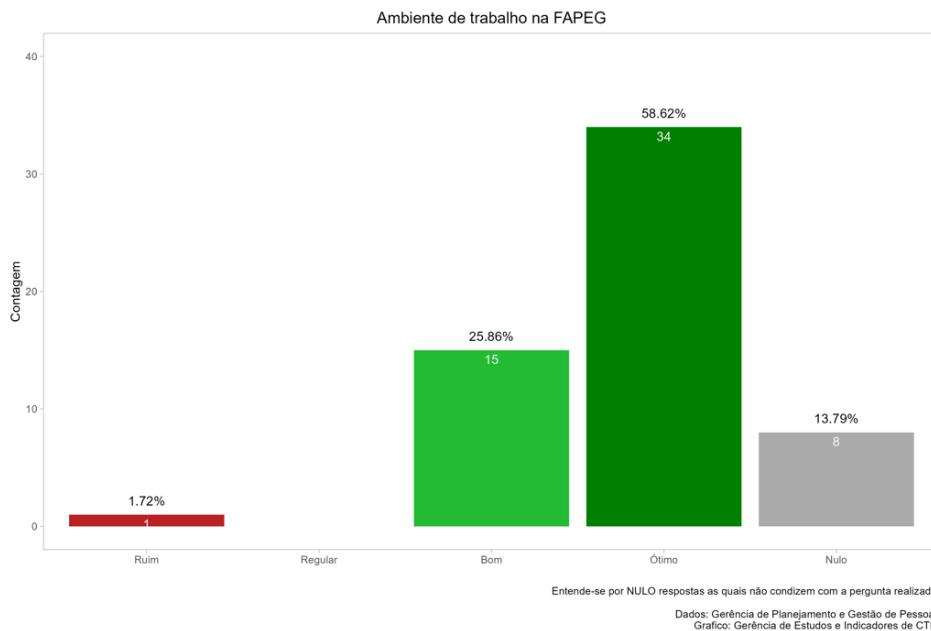


Como você
percebe o
relacionamento
interpessoal na
realização das
atividades
profissionais na
FAPEG?
Comente.



Total Bom e Ótimo: 86,2%

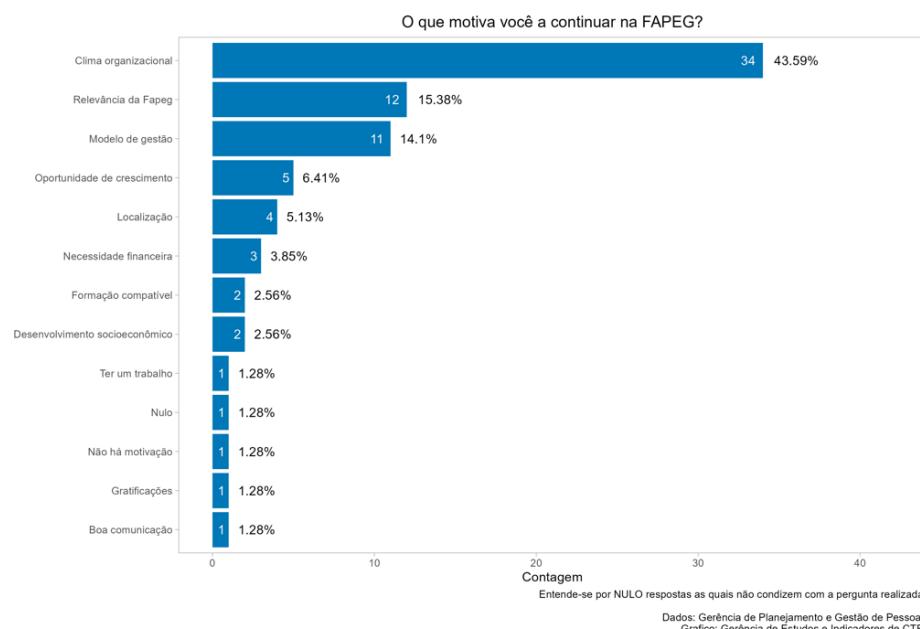
Total Bom e Ótimo Exceto Nulos: 92,5%



Como você
percebe o
ambiente de
trabalho na
FAPEG?
Comente.

Total Bom e Ótimo: 84,5%

Total Bom e Ótimo Exceto Nulos: 98%



O que motiva
você a
continuar na
FAPEG?



O **Clima Organizacional** foi apontado como principal fator motivacional por 43,59% dos respondentes (79,45% dos colaboradores lotados na FAPEG em julho/2024).

ÍNDICE GERAL DE SATISFAÇÃO PÚBLICO INTERNO (Colaboradores): 84,5% (49 de 58 respondentes)

ÍNDICE GERAL DE SATISFAÇÃO PÚBLICO INTERNO (Colaboradores) EXCETO NULOS: 92,5%

2.1.2. ENTENDENDO O CONTEXTO EXTERNO – PE FAPEG 2024-2027

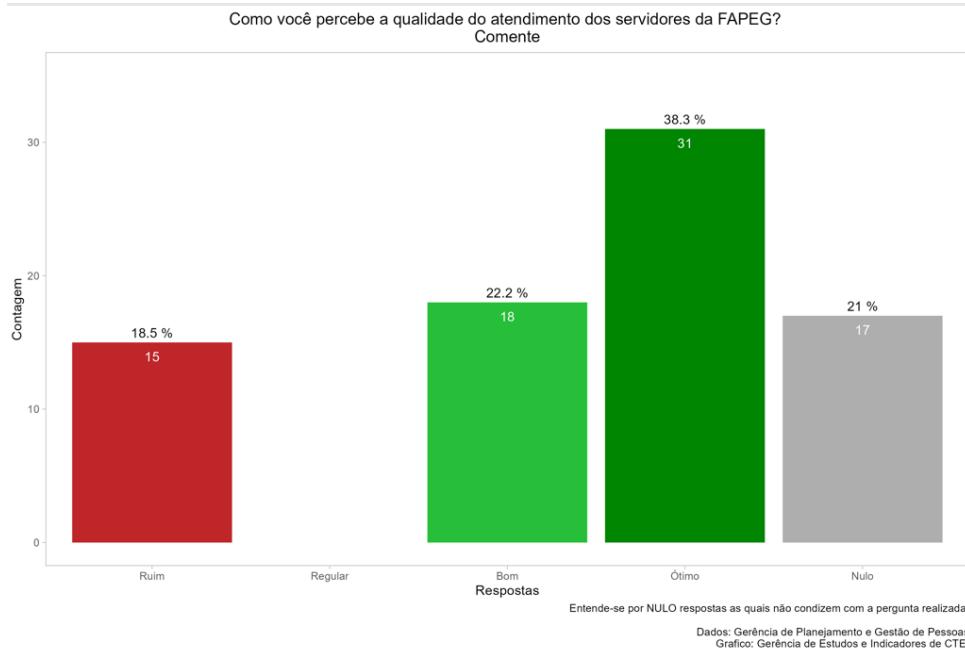
Comum a todas as áreas do Escopo, temos como Stakeholders externos: Secretaria de Estado de Administração – SEAD; Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI; Secretaria de Estado da Economia – ECONOMIA; Controladoria Geral do Estado de Goiás – CGE; Tribunal de Contas do Estado – TCE; Ministério Público – MP/GO, Secretaria da Governadoria e o Conselho Superior – CONSUP, órgão deliberativo máximo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG; Ecossistema Universitário e Ecossistema de Inovação.

Para analisar os ambientes interno e externo, elaborar a matriz SWOT que integra o Planejamento Estratégico da FAPEG 2024-2027 e subsidiar a revisão dos objetivos e metas estratégicos, também foram consideradas pesquisas realizadas com o público externo (usuários), compostas pelas seguintes perguntas:

Contexto Externo (usuários):

1. Sexo.
2. Idade.
3. Nível de escolaridade finalizado.
4. Usando poucas palavras, defina a FAPEG.
5. Em sua opinião, como a FAPEG contribui para sociedade goiana?
6. O que a FAPEG precisa melhorar?
7. As plataformas utilizadas para gerenciamento dos fomentos concedidos pela FAPEG são de fácil acesso, entendimento e navegação? Comente.
8. Quais os pontos fortes da FAPEG?
9. Em sua opinião, quais ameaças podem afetar o pleno desenvolvimento das atividades da FAPEG, considerando os fatores político, econômico, social, tecnológico, legal e ambiental?
10. Em sua opinião, quais oportunidades podem potencializar as ações da FAPEG, considerando os fatores político, econômico, social, tecnológico, legal e ambiental?
11. Como você percebe a qualidade do atendimento dos servidores da FAPEG? Comente.
12. Como podemos melhorar nosso atendimento ao público?

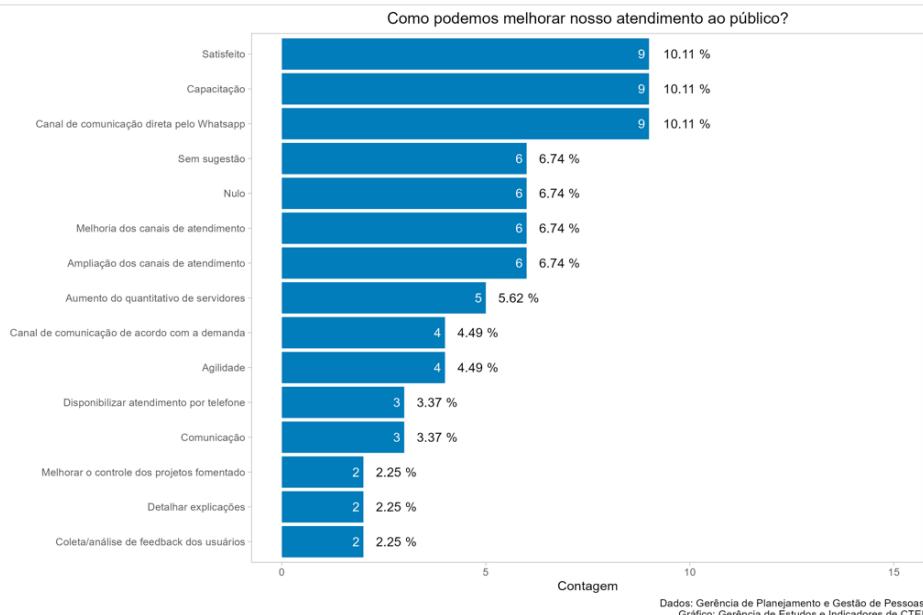
Para mensurar o índice de satisfação dos usuários e avaliar o atendimento da FAPEG, foram utilizadas respostas à pergunta 11 dessa pesquisa, para a qual foram apurados os seguintes resultados:



Como você
percebe a
qualidade do
atendimento
dos
servidores da
FAPEG?
Comente.

Índice Geral de Satisfação 2024 Públco Externo (usuários): 60,5% (49 de 81 respondentes)

Índice Geral de Satisfação 2024 Públco Externo (usuários) Exceto Nulos: 76,6%



Como
podemos
melhorar
novo
atendimento
ao público?

Capacitação e Canal de Comunicação pelo Whatsapp foram as duas sugestões de melhorias mais citadas pelos respondentes (9 de 81 usuários, empataadas em 10,11%).



2.2. AMBIENTE ESPECÍFICO DO ESCOPO – ANÁLISE SWOT – PE FAPEG 2020-2024

A matriz SWOT, elaborada para identificar os riscos das unidades administrativas que integram o Escopo do Programa de Compliance Público (PCP) e para verificar a posição estratégica desta Fundação, pode ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenários, sendo um sistema simples destinado a posicionar as unidades administrativas e a instituição em relação a variações do contexto no qual a FAPEG estará inserida nos próximos quatro anos.

Análise de Cenários

Forças – vantagens internas;

Fraquezas – desvantagens internas;

Oportunidades – aspectos externos positivos que podem potencializar os resultados da área/atividade e/ou da instituição;

Ameaças – aspectos externos negativos que podem pôr em risco os resultados da área/atividade e/ou da instituição.

Impactos e Prioridades

1º Quadrante (pontos fortes e oportunidades) – estratégia de crescimento;

2º Quadrante (pontos fracos e oportunidades) – estratégia de melhoria;

3º Quadrante (pontos fortes e ameaças) – estratégia de bloqueio ou defesa;

4º Quadrante (pontos fracos e ameaças) – estratégia de contingência.

Conforme demonstrado a seguir:

		Forças	Fraquezas
Oportunidades	1 - Clima Organizacional 2 - Cenário favorável com a Missão Institucional 3 - Gestão 4 - Serviços 5 - Abrangência das funções 6 - Inclusão social	1 - Estrutura física inadequada 2 - Ausência de Quadro Proprio de Pessoal 3 - Pagamentos - atrasos e falta de cronograma 4 - Maior Comunicação/Falta de Clareza nos Edital/Divulgação Insuficiente de projetos apoiados 5 - Monotonia/Reduzido tempo de contratação e de análise 6 - Burocracia	
Ameaças	ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO		ESTRATÉGIA DE MEHORIA
		ESTRATÉGIA DE DEFESA/BLOQUEIO	
		ESTRATÉGIA DE CONTINGÊNCIA (estratégia emergencial para enfrentamento de crise)	



No 1º quadrimestre/2025, foi realizado ciclo anual de monitoramento e revisão do Planejamento Estratégico (PE) FAPEG 2024-2027, referente ao período de janeiro a dezembro/2024, conforme página 81 do documento disponibilizado no link https://goias.gov.br/fapeg/wp-content/uploads/sites/5/2025/05/Versao_Oficial_Monitoramento_PE_2024_23_05_2025.pdf

A adequação dessa matriz aos cenários interno e externo é constantemente avaliada durante os ciclos anuais de revisão e monitoramento do PE FAPEG 2024-2027. Após reanálise da matriz SWOT, realizada durante o ciclo referente ao exercício de 2024, foi mantida a seguinte versão que integra a página 16 do Monitoramento 2024 do Planejamento Estratégico 2024-2027:



Matriz Swot - 2024 Aplicando o Método

		Forças						Fraquezas						Impacto		Prioridades	
		1 - Clima Organizacional	2 - Componentamento com a Missão Institucional	3 - Gestão	4 - Serviços	5 - Atuação dos Fornecedores	6 - Indústria Social	1 - Estrutura Física Instalada	2 - Ausência de Quadro Próprio de Pessoal	3 - Pagamentos - atrasos e falta de cronograma	4 - Má Comunicação/Falta de Clareza nos Editais/Desafio do Iniciante de projetos aplicados	5 - Mudanças(Redução) tempo de contratação e de análise	6 - Burocracia				
Oportunidades	1 - Divulgação das atividades da Fapeg (Estado/Mídia/Parceiros)	2,87	4,53	4,20	4,14	4,03	4,60	3,83	4,60	3,60	5,00	4,71	1,80	48,72	3		
	2 - Disponibilidade orçamentária e financeira	0,60	4,86	4,20	3,20	4,29	4,00	1,40	0,17	2,00	3,40	1,43	0,00	29,54	6		
	3 - Parcerias	1,60	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	0,80	0,00	0,20	0,00	5,00	2,67	15,27	5		
	4 - Priorização da CTI e de pesquisa de maior impacto pelo Estado	0,20	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	1,71	5,00	3,80	5,00	5,00	4,20	45,91	1		
	5 - Sustentabilidade ambiental	0,00	5,00	4,43	3,60	4,20	3,20	2,50	3,20	2,20	5,00	3,00	4,20	40,53	4		
	6 - Interlocução política	4,20	5,00	5,00	5,00	4,00	5,00	0,00	2,40	5,00	5,00	5,00	4,00	49,60	2		
Ameaças	1 - Imprevisibilidade de Orçamento/Orçamento reduzido	2,00	2,40	3,00	2,67	3,00	2,17	0,00	3,83	3,00	2,80	4,00	5,00	18,87	3		
	2 - Interferências políticas	0,80	1,80	3,00	1,66	0,80	1,00	0,00	5,00	5,00	4,00	4,00	4,00	11,26	4		
	3 - Transições/Mudanças políticas	1,20	1,83	4,00	4,00	1,00	2,33	0,00	5,00	5,00	5,00	4,00	3,00	36,37	2		
	4 - Ausência de políticas de Estado para CTI/Falta de priorização da CTI pelo Estado	0,00	4,20	5,00	2,80	5,00	3,00	1,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	46,00	1		
	5 - Assisencialismo/Favorecimento	0,00	4,20	3,40	1,80	0,00	0,00	0,00	5,00	0,00	3,20	2,80	3,00	23,40	6		
	6 - Falta de autonomia institucional	0,00	1,40	3,60	1,40	0,00	0,67	2,20	5,00	3,60	3,00	5,00	4,00	29,87	5		
		Impacto						Prioridades									
		13,47	43,82	46,23	39,07	37,12	35,30	11,25	39,20	34,80	43,40	43,94	36,87				
		6	2	1	3	4	5	6	3	5	2	1	4				

Nesse ciclo, também, foi incluída a seguinte tabela no documento (páginas 82 a 85), que especifica e detalha o alinhamento dos objetivos organizacionais à gestão de riscos institucionais e estratégicos do PCP FAPEG:



**ALINHAMENTO DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS À GESTÃO DOS RISCOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGICOS
DO PROGRAMA DE COMPLIANCE PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS**

Objetivo Estratégico	ID	RISCO	Unidade Gestora	Indicador (es)
OE1 - Fortalecer o sistema de parcerias institucionais	0009	Firmar Parcerias sem Conhecimento Prévio da PROCSET	Gerência de Parcerias e Monitoramento	Instrumentos Assinados sem Validação Jurídica
	0221	Comprometimento da Implementação, Manutenção e Atualização de Políticas e Programas de Fomento em CT&I	Assessoria de Políticas de Fomento de CT&I	1. % de Cumprimento de Meta Física do Produto/Entrega PPA - Bolsas de CT&I Concedidas 2. % de Cumprimento de Meta Física do Produto/Entrega PPA - Auxílios de CT&I Concedidos
OE2 - Incrementar a captação de recursos da FAPEG	0194	Descumprimento de Prazos para as Entregas da GEOF	Gerência de Execução Orçamentária e Financeira	Nº de Cumprimentos Intempestivos de Prazos
	0004	Comprometimento da Execução Orçamentária e Financeira	Gerência de Execução Orçamentária e Financeira	1. % de Conformidade Orçamentária 2. % de Execução Financeira 3. Eficácia Orçamentária (nº)
OE3 - Rotar, Capacitar e Desenvolver Capital Intelectual	0012	Descumprimento dos Prazos para as Entregas da GEPGP	Gerência de Planejamento e Gestão de Pessoas	1. % de Descumprimento de Prazos (Risco) 2. Índice de Adequação ao Mapeamento de Competências FAPEG (PAC) 3. % de Atendimento de Demanda de Pessoal (PAC)
OE4 - Gerir Implantação de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	0202	Não Atendimento das Demandas Requisitadas e ou Designadas à Gerência de Tecnologia	Gerência de Tecnologia	Índice de Atendimento de Demandas de Tecnologia
OE5 - Mapear, padronizar e otimizar os processos críticos	0217	Ausência ou Inconsistência de Dados e/ou Informações para Monitoramento de Indicadores	Gerência de Estudos e Indicadores de CT&I	% de Informações Inconsistentes
OE6 - Aperfeiçoar dados e/ou informações institucionais	0217	Ausência ou Inconsistência de Dados e/ou Informações para Monitoramento de Indicadores	Gerência de Estudos e Indicadores de CT&I Gerência de Parcerias e Monitoramento	% de Informações Inconsistentes
	0009	Firmar Parcerias sem Conhecimento Prévio da PROCSET		% de Instrumentos Assinados sem Validação Jurídica

Nota: Na planilha , constam apenas riscos institucionais e estratégicos do Programa de Compliance Públíco do Estado de Goiás diretamente relacionados aos Objetivos Organizacionais desta Fundação.

**ALINHAMENTO DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS À GESTÃO DOS RISCOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGICOS
DO PROGRAMA DE COMPLIANCE PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS**

Objetivo Estratégico	ID	RISCO	Unidade Gestora	Indicador (es)
OE7 - Diversificar os fomentos em CT&I concedidos pela Fapeg	0160	Robustez e Transparéncia Insuficientes no Processo de Análise e Julgamento de Propostas de Fomento Científico (Novo Escopo a partir de 1Q22)	Gerência Científica	1. N.º de Recursos Interpostos Oriundos de Propostas não Recomendadas (Resultado Preliminar), em Relação ao Total de Propostas Enquadradas. 2. N.º de Questionamentos Relacionados à Seleção de Propostas Recebidos pela Ouvidoria , por Quadrimestre.
	0118	Baixa Transparéncia e Confiabilidade da Seleção das Propostas	Gerência de Inovação	1. N.º de Proponentes que Apresentarem Pedido de Interposição de Recurso Administrativo. 2. N.º de Propostas Avaliadas por Consultores ad hoc que não Atuam na Área de Inovação.
	0223	Não Conformidade nas Fases de Enquadramento e de Análise de Mérito em Editais	Gerência de Parcerias Internacionais	% de Interposição de Recursos após Análise de Mérito.
	0217	Ausência ou Inconsistência de Dados e/ou Informações para Monitoramento de Indicadores	Gerência de Estudos e Indicadores de CT&I	% de Informações Inconsistentes
	0221	Comprometimento da Implementação, Manutenção e Atualização de Políticas e Programas de Fomento em CT&I	Assessoria de Políticas de Fomento de CT&I	1. % de Cumprimento de Meta Física do Produto/Entrega PPA - Bolsas de CT&I Concedidas 2. % de Cumprimento de Meta Física do Produto/Entrega PPA - Auxílios de CT&I Concedidos

Nota: Na planilha constam apenas riscos institucionais e estratégicos do Programa de Compliance Públíco do Estado de Goiás, diretamente relacionados aos Objetivos Organizacionais desta Fundação.



1054 - GOIÁS DO CRESCIMENTO E DO EMPREENDEDORISMO

EIXO: GOIÁS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SUSTENTÁVEL	OBJETIVO: AMBIENTE ATRATIVO
DESCRIÇÃO: O programa reúne iniciativas voltadas à melhoria do ambiente de negócios, por meio do fomento à pesquisa e inovação, à atração de investimentos, ao comércio exterior e ao desenvolvimento econômico do Estado.	
RESULTADO ESPERADO: Melhoria geral do ambiente de negócios no Estado de Goiás, visando aumento da produtividade e rendimento do trabalho.	
TESOURO / RECURSOS PRÓPRIOS: 978.014.920,56	
OUTROS RECURSOS PREVISTOS: 443.205.333,84	

Nota: Na planilha constam apenas riscos institucionais e estratégicos do Programa de Compliance Públíco do Estado de Goiás, diretamente relacionados aos Objetivos Organizacionais desta Fundação.

ALINHAMENTO DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS À GESTÃO DOS RISCOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGICOS DO PROGRAMA DE COMPLIANCE PÚBLICO DO ESTADO DE GOIÁS

Objetivo Estratégico	ID	RISCO	Unidade Gestora	Indicador (es)
OE 9 - Adequar a infraestrutura física e predial da FAPEG	0019	Risco de Acidentes de Trabalho	Gerência de Planejamento e Gestão de Pessoas	1. Número de Acidentes de Trabalho 2. % de Afastamentos Decorrentes de Doenças Ocupacionais
	0109	Ineficiência na Gestão dos Contratos Administrativos Firmados pela Fapeg	Gerência de Compras Governamentais, Patrimônio e Logística	1. % de Incidência de Falhas na Gestão de Contratos 2. % de Gestores com acúmulo de Contratos 3. % de Certificação em Gestão Contratual
	0121	Deficiência no Controle Patrimonial	Gerência de Compras Governamentais, Patrimônio e Logística	% de Bens tombados não encontrados
	0108	Ineficiência no Planejamento e Aquisição de Materiais e Serviços para Fapeg	Gerência de Compras Governamentais, Patrimônio e Logística	1. % de Retrabalho por Falhas no Termo de Referência 2. % de Contratações Realizadas em Relação às Prioridades do PCA
OE 10 - Melhorar a percepção da imagem da Fapeg	0012	Desconhecimento das Ações e Valor da Fapeg	Comunicação Setorial	1. % de Incremento de Seguidores na Rede Social Instagram 2. % de Incremento do Alcance na Rede Social Instagram
	0004	Comprometimento da Execução Orçamentária e Financeira	Gerência de Execução Orçamentária e Financeira	1. % de Conformidade Orçamentária 2. % de Execução Financeira 3. Eficácia Orçamentária (nº)

Nota: Na planilha constam apenas riscos institucionais e estratégicos do Programa de Compliance Públíco do Estado de Goiás, diretamente relacionados aos Objetivos Organizacionais desta Fundação.

2.3. AMBIENTE ESPECÍFICO DO ESCOPO – CONTEXTO INTERNO E EXTERNO – PPA FAPEG 2020-2024

Os riscos de todas as unidades complementares foram mapeados considerando os seguintes objetivos e metas do PPA 2024-2027:

Tabela 9 - Participação Social - Eixo Goiás da Inovação, Ciéncia e Tecnologia

INICIATIVAS	SUGESTÃO DE ÓRGÃO	QTD.	% DO TOTAL
Ampliar programas de incentivo à pesquisa e desenvolvimento tecnológico.	SEDUC/UEG/SECTI/FAPEG	573	71%



RELAÇÃO DE PRODUTOS POR ÓRGÃO OU ENTIDADE RESPONSÁVEL

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	NOME PRODUTO
FAPEG	BOLSA DE CTI CONCEDIDA
FAPEG	AUXÍLIO EM CTI CONCEDIDO

INICIATIVA: FOMENTO À FORMAÇÃO, ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS E PESQUISADORES COM ÉNFASE NA CIÉNCIA E TECNOLOGIA

DESCRIÇÃO: Desenvolver programas de retenção de talentos pela concessão de bolsas, para promover inovações de base tecnológica e pesquisas científicas relevantes, além de estimular a inovação e a pesquisa no ensino, que são essenciais para o crescimento contínuo de empreendimentos inovadores, de pesquisas de vanguardas e do crescimento socioeconômico do Estado.

ÓRGÃO: 3161 - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE GOIÁS - FAPEG

PRODUTO: 18052 - BOLSA DE CTI CONCEDIDA

ORIGEM: TESOURO / RECURSOS PRÓPRIOS

UNIDADE DE MEDIDA: NUMERO

REGIONALIZAÇÃO	META FÍSICA 2024-2027	FINANCEIRO 2024-2027
ESTADO DE GOIÁS	800,00	
TOTAL	800,00	180.000.000,00

INICIATIVA: FOMENTO ÀS ATIVIDADES DE INOVAÇÃO E DE PESQUISA EM CTI NO ESTADO DE GOIÁS

DESCRIÇÃO: Promover programas que possam fortalecer a pesquisa goiana, permitindo que o conhecimento seja gerado e desenvolvido de forma consistente, além de intensificar as atividades de inovação, com impactos não apenas na economia de Goiás, mas também na atuação como políticas públicas para retenção de talentos no Estado. Serão desenvolvidos programas especiais focados no desenvolvimento de novas políticas públicas nas áreas da educação, do bioma cerrado e do governo estadual, além de outros que atuarão em temáticas de vanguarda, permitindo o alcance de posição estratégica no cenário nacional e internacional, atraiendo recursos financeiros e empresas para o Estado.

ÓRGÃO: 3161 - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE GOIÁS - FAPEG

PRODUTO: 18074 - AUXÍLIO EM CTI CONCEDIDO

ORIGEM: TESOURO / RECURSOS PRÓPRIOS

UNIDADE DE MEDIDA: NUMERO

REGIONALIZAÇÃO	META FÍSICA 2024-2027	FINANCEIRO 2024-2027
ESTADO DE GOIÁS	98,00	
TOTAL	98,00	62.058.197,30

Nota - Na revisão deste PPA para o exercício de 2025 os seguintes quantitativos físicos ainda não aparecem atualizados no SIPLAM:

Bolsas: 1.467

Auxílios: 730

3. MATURIDADE EM RELAÇÃO À GESTÃO DE RISCOS

O grau de maturidade em relação à gestão de riscos reflete o nível de desenvolvimento institucional em termos de estrutura, cultura e instrumentos para identificar, analisar e tratar riscos. Essa aferição deve ser realizada periodicamente com a finalidade de averiguar e acompanhar a internalização da gestão de riscos pela Instituição.

O intuito dessa avaliação é conhecer a realidade atual e propor melhorias nos processos associados à gestão de riscos. Portanto, trata-se de instrumento informacional e que apoia a Organização em decisões relativas à sua estrutura para gerenciar riscos, garantindo otimização de seus recursos e dos serviços prestados.



O nível de maturidade da FAPEG será avaliado anualmente, em consonância às normas e estudos realizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em especial, o Roteiro de Avaliação de Maturidade da Gestão de Riscos, que segue os conceitos das referidas dimensões:

1. **Ambiente** - capacidades em termos de liderança, políticas, estratégias e de preparo das pessoas, incluindo aspectos de cultura e governança de riscos na definição da estratégia e dos objetivos em todos os níveis;
2. **Processo** - processos de gestão de riscos adotados pela gestão, procurando avaliar em que medida a organização dispõe de um modelo de processo formal, com padrões definidos desde a identificação ao tratamento de riscos (relatórios quadrimestrais de gerenciamento), incluindo a comunicação com as partes interessadas;
3. **Parcerias** - aspectos relacionados à gestão de riscos no âmbito de políticas de gestão compartilhadas, com clareza e um entendimento comum sobre os riscos e o seu gerenciamento (parcerias com outras organizações públicas ou privadas);
4. **Resultados** - efeitos das práticas de gestão de riscos, procurando avaliar em que medida tem sido eficaz para a melhoria dos processos de governança e gestão e contribuído para o alcance dos objetivos.

O nível da maturidade em gestão de riscos será avaliado anualmente, por meio de respostas ao questionário disponibilizado no sistema smartsheet, onde serão anexadas as evidências que serão objeto de auditoria de gerenciamento de riscos pela CGE.

Em sua última avaliação da maturidade em gestão de riscos, o Comitê de Compliance da FAPEG manteve o Nível 4, conforme **Ata nº 3/2025 - FAPEG/SECSEC** (SEI: 75105390), sendo consubstanciada a atual metodologia utilizada pela Controladoria Geral do Estado de Goiás – CGE, que classificou a Fundação no Nível 4, com percentual de 68,85.

4. DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE RISCOS

Considerado o grau de maturidade da gestão de risco da FAPEG, serão adotados inicialmente critérios qualitativos. O intuito é que sejam utilizados critérios condizentes com o estágio atual de consciência ao risco e paulatinamente sejam feitas evoluções.

Os critérios de probabilidades e impactos para mensuração do nível do risco serão os seguintes:

A. CRITÉRIOS DE IMPACTO E PROBABILIDADE

ESCALA DE IMPACTO (1 a 5 - peso de 1 a 16)

1. **Desprezível (peso 1)** - impacto do evento nos objetivos/resultados é insignificante, estando adstrito a procedimentos de determinado setor ou unidade.
2. **Menos (peso 2)** - impacto do evento nos objetivos/resultados é pequeno, mas afetam de certa forma os procedimentos de determinada área ou setor influenciando os resultados obtidos.
3. **Moderado (peso 4)** - impacto do evento nos objetivos/resultados é médio e tem capacidade de afetar áreas ou unidades isoladas.
4. **Maior (peso 8)** - impacto do evento sobre os objetivos/resultados da organização é de gravidade elevada envolvendo áreas inteiras do órgão e/ou seu conjunto e é de difícil reversão.



5. **Catastrófico (peso 16)** - impacto do evento sobre os objetivos/resultados da organização tem potencial desestruturante sobre todo o órgão e é irreversível.

ESCALA DE PROBABILIDADE (1 a 5 - peso de 1 a 5):

1. **Raro (peso 1)** - o evento tem mínimas chances de ocorrer.
2. **Improvável (peso 2)** - o evento tem pequena chance de ocorrer.
3. **Possível (peso 3)** - o evento tem chance de ocorrer.
4. **Provável (peso 4)** - o evento é esperado, mas pode não ocorrer.
5. **Quase Certo (peso 5)** - o evento ocorre (de forma inequívoca), salvo exceções.

B. MATRIZ DE DEFINIÇÃO DE NÍVEL DE RISCO

Impacto	16	Catastrófico	Alto	Extremo	Extremo	Extremo	Extremo
	8	Maior	Médio	Alto	Alto	Extremo	Extremo
	4	Moderado	Baixo	Médio	Alto	Alto	Alto
	2	Menor	Baixo	Baixo	Médio	Médio	Alto
	1	Desprezível	Baixo	Baixo	Baixo	Baixo	Médio
	PESO	PESO	Raro 1	Improvável 2	Possível 3	Provável 4	Quase Certo 5
Probabilidade							
BAIXO		⇒ 1 a 4					
MÉDIO		⇒ 5 a 9					
ALTO		⇒ 10 a 30					
EXTREMO		⇒ 31 a 80					

5. APETITE A RISCO E TOLERÂNCIA AO RISCO

A organização deverá sempre reavaliar o seu apetite a risco¹ e a tolerância ao risco² durante o processo de gerenciamento de riscos. Embora a tolerância já tenha sido definida na fase inicial do processo de gestão de riscos da FAPEG, esses limites devem ser reavaliados ao longo do processo.

O apetite a risco define o nível de risco que a organização está disposta a aceitar na busca e na realização da sua missão, sendo fundamental para priorizar riscos, bem como para selecionar respostas a riscos, que devem estar alinhadas aos valores e objetivos estratégicos da instituição. Ele pode ser único para toda a organização ou variar em função de critérios definidos ou do tipo de risco.

A tolerância a risco deve ser considerada mesmo após a implementação completa dos controles propostos, se algum risco continuar com nível acima do apetite estabelecido e, não for possível implantar mais controles, o órgão opta por continuar com a ação de controle do risco e, assim tolerar o nível acima do determinado.

A tabela a seguir define os parâmetros relativos ao nível de risco que deverá receber ações de controle e qual é a tolerância aceitável para a organização, conforme o contexto atual:

Nota:

¹Apetite ao risco corresponde à quantidade e tipo de riscos que a organização está preparada para buscar, reter ou assumir(Guia 73).

²Tolerância ao risco é a disposição da organização em suportar o risco após a implantação do tratamento (Guia 73).



Nível de Risco	Apetite a Risco	Resposta ao Risco	Tolerância ao Risco
Médio	Médio	Médio	Médio
EXTREMO	Inexistente	Implantar ações de controle imediatamente. O risco deve ser monitorado diretamente pelo respectivo Diretor da área, que deve atualizar o Comitê Setorial	Nível de risco inaceitável , exceto em extraordinárias circunstâncias em que, após a implementação de todos os controles possíveis e, mesmo assim, a probabilidade de materialização do risco permanece e o projeto ou processo não possa ser extinto
ALTO	Inexistente	Garantir que ações de controle sejam implantadas, visando a redução do risco. O risco deve ser acompanhado pelo respectivo Diretor da área e, se necessário, reportar ao Comitê Setorial	Nível de risco tolerável somente após a redução do risco se tornar impraticável ou seu custo ser desproporcional à melhoria obtida
MÉDIO	Aceitável	Garantir que as ações de controles atuais sejam eficazes ou aprimorar com ações complementares. Esse nível de risco deve ser monitorado diretamente pelo proprietário do risco	Nível de risco tolerável, com monitoramento
BAIXO	Aceitável	Manter as ações de controle de controle existentes ou considerar possíveis ações de controle (analisar cada caso)	Nível de risco aceitável

Tabela - Tolerância e Aceitação de Riscos.

Como critério para a priorização da análise, avaliação e tratamento dos riscos, são considerados pela FAPEG os níveis dos riscos. Os riscos altos e extremos terão prioridade e os riscos médios também devem ser tratados.

6. IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE AUTORIDADE E RESPONSABILIDADE

No que diz respeito ao Gerenciamento de Riscos, as diretrizes, responsabilidades e processo de gestão estão definidos por meio da Portaria da Política em Gestão de Riscos nº 033/2021, atualizada pela Portaria nº 037/PRES, de 04 de março de 2024 (registro SEI 57446454), que não foi alterada neste exercício.

O Comitê Setorial de Compliance Públíco foi criado por meio da Portaria nº 034/2021 , atualizada pela Portaria nº 087/PRES, de 20 de maio de 2025 (SEI 74678583), que estabelece sua composição, operação e competências. A composição atualizada do Escritório de Compliance está definida na Portaria nº 064/PRES, de 22 de abril de 2025 (SEI 73479725).

As responsabilidades sobre os riscos, assim como sobre os controles instituídos, são determinados nos Planos de Ação elaborados e disponibilizados na Matriz de Riscos de cada área.

Comitê Setorial de *Compliance* Públíco FAPEG

Portaria nº 064/PRES, de 22 de abril de 2025